



Apresentação da Iniciativa

Objectivos mínimos até 2015:

- Cada cristão **adiciona + 1** minuto diário de oração por Portugal.
- Cada discípulo **adiciona + 1** novo discípulo.
- Cada líder **adiciona + 1** novo líder.
- Cada Igreja **adiciona + 1** nova igreja.
- Cada grupo **adiciona + 1** missionário/projecto missionário transcultural.



Assessoria de Missões da Aliança Evangélica Portuguesa

ÍNDICE

I.	Introdução	2
II.	A iniciativa “Adiciona + 1” justifica-se porque...	3
III.	Objectivos mínimos da iniciativa até 2015	4
IV.	O novo modelo: sacerdócio universal	5
V.	Enquadramento do sacerdócio universal dentro de um movimento de plantação de igrejas	6
VI.	Como estará Portugal depois desta iniciativa?	8
VII.	Os passos para a concretização desta iniciativa em Portugal	9
VIII.	Conclusão	10
IX.	Bibliografia	12

I. INTRODUÇÃO

Cada vez mais vozes proeminentes no contexto evangélico português apelam para uma mudança urgente, dizendo que se a igreja evangélica em Portugal não der um ponto de viragem agora, dificilmente o dará mais tarde. Obviamente esta é uma visão muito pragmática, porém não deixa de ter a sua razão na medida em que o tempo vai passando e o desânimo vai tomando conta das nossas fileiras.

Há uns anos atrás o projecto Missão Global 2015 foi iniciado e logo após pouquíssimo tempo o alvo maior foi abandonado, às mil e quinhentas novas igrejas que necessitariam de ser plantadas. O foco tornou-se então os quarenta e quatro concelhos não-alcançados.

A iniciativa “Adiciona + 1” vem lembrar os evangélicos em Portugal que existe um alvo maior e que esse é alvo não é algo impossível, mas sim algo realizável na medida em cada um faz a sua “pequena parte”. Dos elogios que temos ouvido a esta iniciativa, o mais ouvido tem sido: “Afinal os alvos da Missão Global 2015 não são utópicos, são praticáveis”. O “Adiciona + 1” veio para materializar os alvos da Missão Global 2015.

O trabalho que aqui pretendemos fazer é uma breve apresentação deste projecto. É de o nosso interesse mostrar a razão da sua existência, os seus objectivos mínimos, abordar a questão do sacerdócio e a importância desta visão bíblica para observarmos um Movimento de Plantação de Igrejas em Portugal e por fim falaremos de como estará Portugal desta iniciativa, os passos para que esta iniciativa se concretize em Portugal.

O “Adiciona + 1” não veio para estabelecer uma visão que concorre com o que está a acontecer actualmente em Portugal, mas pretende mostrar que essas visões, ministérios e projectos podem ser englobados em algo maior, o cumprimento da Missão Global 2015. Caso isto seja adoptado seremos todos participantes do maior avanço da igreja evangélica em Portugal em tão pouco tempo.

II. A INICIATIVA DO ADICIONA + 1 JUSTIFICA-SE PORQUE...

A primeira razão que justificou a criação desta iniciativa está relacionada com a urgência de alcançar os alvos propostos pelo projecto “Missão Global 2015”. Este projecto tem como alvo maior ter uma igreja para cada três mil e quinhentos habitantes até ao ano dois mil e quinze, o que requer plantar mil quinhentas e trinta e três novas igrejas. O “Adiciona + 1” materializa este sonho mostrando que este é realista e que é possível alcançá-lo, basta que cada igreja cumpra com a sua “pequena parte”.

Outras das grandes necessidades que determinou a criação desta iniciativa é a urgência de estimular e equipar a igreja portuguesa para a evangelização. Para alcançar os alvos do projecto “Missão Global 2015”, a igreja portuguesa deve “erguer os seus olhos para a seara”. Sem evangelização dificilmente existirá plantação de novas igrejas.

O sacerdócio universal deve passar de um ideal protestante a uma prática comum e esta mudança de paradigma é outra das razões que levou à criação do “Adiciona + 1”. A prática católica em Portugal abortou o sacerdócio universal e nós protestantes abraçámos o “modus operandi” católico; aqui o “Adiciona + 1” procura trazer o ideal bíblico presente em I Pedro 2:9 incentivando cada crente a discipular um descrente de forma a levá-lo a Cristo, equipando-o para que este reproduza o mesmo processo em outro.

Igrejas não vão ser plantadas, a igreja não estará apaixonada pela evangelização e o sacerdócio universal não será implementado se os líderes não estiverem comprometidos com a Grande Comissão. Uma das razões da criação do “Adiciona + 1” é a necessidade de desenvolver e multiplicar uma liderança apaixonada pela missão.

Por fim outra das razões que levou à criação do “Adiciona + 1” é a necessidade de revitalizar igrejas para a sua reprodução. Esta é uma realidade que não podemos ignorar uma vez que praticamente todas as denominações em Portugal têm igrejas a morrer. A implementação do “Adiciona + 1” seria uma lufada de ar fresco no sentido de conectar as igrejas mais fragilizadas com a missão e mostrar-lhes que é possível sair da situação em que se encontram.

III. OBJECTIVOS MÍNIMOS DA INICIATIVA ATÉ 2015

*Cada cristão **adiciona + 1** minuto diário de oração por Portugal.*

*Cada discípulo **adiciona + 1** novo discípulo.*

*Cada líder **adiciona + 1** novo líder.*

*Cada Igreja **adiciona + 1** nova igreja.*

*Cada grupo **adiciona + 1** missionário/projecto missionário transcultural.*

A caracterização da iniciativa “Adiciona +1” está intimamente ligada aos seus objectivos mínimos. **O primeiro objectivo é que cada cristão adicione + 1 minuto diário de oração por Portugal**; um movimento de plantação de igrejas não é obra humana, mas sim obra de Deus, desta forma o “Adiciona + 1” incentiva todos os cristãos em Portugal a intercederem pelo nosso país durante pelo menos um minuto por dia.

O segundo objectivo é que cada discípulo adicione + 1 novo discípulo. Tal como referimos atrás se não houver reprodução de discípulos dificilmente haverá reprodução de líderes e igrejas. Se não conseguimos reproduzir algo pequeno, um discípulo, o que é que nos leva a pensar que conseguiremos reproduzir algo maior como uma igreja? Outro ponto importante relacionado com este objectivo é a prática do sacerdócio universal e o facto de cada crente estar conectado à evangelização, para que isto se torne possível as igrejas devem procurar treinar todos os seus membros para a evangelização pessoal.

Cada líder adiciona + 1 novo líder. Para que exista reprodução de igrejas, não só é necessário a reprodução de discípulos, mas também é preciso que líderes se reproduzam. É urgente combater a mentalidade que só devemos preparar novos líderes quando os actuais estão com planos de saída. É preciso que exista uma reprodução continua e intencional de novos líderes para que o sucesso começado por alguns tenha sucessores e esse mesmo sucesso se espalhe a outros locais.

O quarto objectivo é que cada igreja adicione + 1 nova igreja. Este objectivo é aquele que mais está relacionado com o cumprimento dos alvos da Missão Global 2015. Apesar de este objectivo vir no encadeamento dos anteriores, é também certo que o zelo no cumprimento dos primeiros objectivos acaba por desvanecer quando este quarto princípio não existe. Quando este objectivo é ignorado, a igreja volta-se para dentro o que enfraquece a reprodução de discípulos e a reprodução de líderes acaba por se tornar algo secundário e apenas realizado quando é

extremamente necessário. Ao assumir apenas o desejo de “crescer” a igreja acaba também por ignorar um alcance mais efectivo de regiões afastadas e sub-culturas diferentes daquelas que são predominantes na seu rol de membrazia.

O último objectivo é que cada grupo de igrejas adicione + 1 missionário ou projecto missionário transcultural. Não é nosso interesse que os benefícios da implementação desta iniciativa fique circunscrita a Portugal. A Grande Comissão tem em vista a universalidade do evangelho e como Assessoria de Missões acreditamos que a igreja evangélica em Portugal tem um papel importante nesta tarefa pela sua língua, história e localização geográfica.

Estes cinco objectivos mínimos devem ser cumpridos até ao ano dois mil e quinze. Cremos que estes objectivos são perfeitamente realizáveis e que não entram em conflito com qualquer estratégia desenvolvida pela igreja local. A ideia presente com estes objectivos não é traçar metodologias, mas sim através de cinco princípios incentivar a igreja em Portugal a participar de um movimento de plantação de igrejas e a constatar uma enorme transformação tanto a nível espiritual como social da sua nação.

IV. O NOVO MODELO: SACERDÓCIO UNIVERSAL

Tal como foi dito anteriormente o sacerdócio universal é o modelo bíblico (I Pe 2:9; Ap 1:6), porém nós o contrariamos com a nossa prática. Estabelecemos um paradigma que assenta sobre a seguinte declaração: “O clero faz o culto no templo ao domingo” e esta tem sido a nossa “práxis”.

Este paradigma derivado do modelo católico medieval estabelece um fosso enorme entre o “clero” e o “povo”. Ao prosseguirmos por este caminho os “cristãos comuns” tornam-se cada vez menos essenciais nas actividades da igreja e a sua responsabilidade fica “restrita” a ouvirem os ensinamentos vindos do alto da hierarquia. O crescimento dos membros é condicionado uma vez que a única responsabilidade que lhes é pedida é que ocupem as cadeiras no salão ao domingo.

Obviamente a insistência no modelo citado nos parágrafos anteriores não é bíblica e tem condicionado bastante a expansão do Reino de Deus. A iniciativa “Adiciona + 1” procura incentivar as igrejas a seguirem um caminho diferente, ou seja, o sacerdócio universal de acordo com I Pedro 2:9, em que o apóstolo

caracteriza todos os cristãos como “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo da propriedade exclusiva de Deus” e revela que estes têm uma missão que é “proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

A fim de tornar estas palavras do apóstolo Pedro uma realidade as igrejas devem procurar treinar os seus membros na evangelização de forma a que estes reproduzam discípulos. Isto requer um programa de discipulado diferente do usual.

O que muitas igrejas têm feito é investir no discipulado de novos convertidos até à altura do baptismo e param quando o indivíduo se baptiza e se torna um assistente regular nos cultos. O que propomos no “Adiciona + 1” é algo diferente no sentido em que todos os crentes devem discipular descrentes de modo a que eles conheçam Jesus Cristo, se envolvam com a igreja local e que se conectem com a missão, reproduzindo assim novos discípulos. É este tipo de reprodução que gera a multiplicação!

A forma como as igrejas irão treinar os seus membros para que eles possam exercer este tipo de discipulado com os amigos, familiares ou conhecidos descrentes é do critério da própria igreja. Aquilo que o “Adiciona + 1” procura fazer é simplesmente incentivar as igrejas para que estas façam dos seus membros reprodutores de discípulos, uma vez que este é o caminho para o tão ambicionado “movimento de plantação de igrejas”.

V. ENQUADRAMENTO DO SACERDÓCIO UNIVERSAL DENTRO DE UM MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Gostaríamos de começar este tópico com a pergunta já anteriormente feita: “Se não conseguimos reproduzir algo pequeno, um discípulo, o que é que nos leva a pensar que conseguiremos reproduzir algo maior como uma igreja?”

Esta pergunta leva-nos a perceber que um movimento de plantação de igrejas (MPI) começa com a reprodução de discípulos. Se discípulos não se reproduzirem dificilmente, haverá reprodução de líderes e por fim reprodução de igrejas.

David Garrison no seu livro “Church Planting Movements” enumera aquilo que são as dez características presentes em todos os MPI’s: (1) Oração fervorosa, (2)

Evangelismo abundante; (3) Plantação intencional de igrejas que se vão reproduzir; (4) Autoridade bíblica; (5) Liderança local; (6) Liderança “leiga”; (7) Igrejas nos lares ou grupos familiares; (8) Igrejas que plantam igrejas; (9) Reprodução rápida; (10) Igrejas saudáveis. Nesta lista podemos observar que todos os MPI’s juntam estes quatro ingredientes: Oração, reprodução de discípulos, treinamento de liderança e reprodução intencional de novas igrejas. O “Adiciona + 1” não é excepção.

As consequências em Portugal de não levarmos em conta estes quatro ingredientes são palpáveis. Actualmente as igrejas evangélicas em Portugal dependem de uma fonte cada vez mais escassa de líderes nacionais treinados e de missionários estrangeiros. Esta realidade tem resultado em muitas igrejas que não se reproduzem, igrejas sem pastor e outras praticamente mortas.

Este caminho palmilhado pela igreja evangélica em Portugal é o inverso de um movimento de plantação de igrejas. Para caminharmos no sentido de um MPI, obrigatoriamente as igrejas têm que treinar os seus membros para que eles reproduzam discípulos; os membros devem ser treinados para servir o seu próximo nas suas necessidades espirituais e físicas, perceberem o que Deus está a fazer na vida daqueles que os rodeiam, levá-los a Cristo e conectá-los com uma igreja local. Após este processo concluído, as pessoas evangelizadas devem ser incentivadas a servir na igreja e a reproduzir este processo com outros.

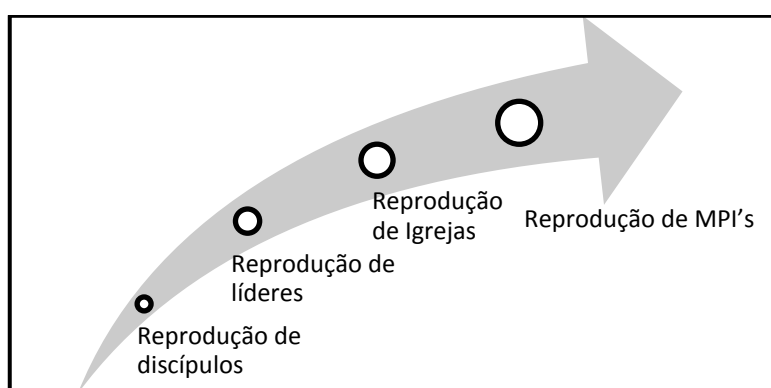
Quando o “sacerdócio universal” da forma como é descrito no parágrafo anterior é implementado, mesmo que numa primeira fase seja por uns poucos, é muito provável que aconteça um contágio e, por conseguinte um “tipping point” (ponto de viragem) dando origem a um movimento de plantação de novas igrejas.

No processo acima descrito vemos também que a reprodução de liderança acontece naturalmente uma vez que aqueles que reproduzem discípulos estão conduzindo (liderando) pessoas a Cristo. Os novos convertidos são incentivados a servir na igreja, exigindo assim uma constante renovação dos recursos humanos dos ministérios existentes na igreja.

Esta constante renovação dos ministérios existentes na igreja levará certamente à abertura de novas igrejas quando os membros forem confrontados com a necessidade de alcançarem novas regiões e sub-culturas. O facto de os crentes

assumirem este estilo de vida de reprodução faz com que eles se sintam mais capacitados para embarcar nesta iniciativa.

O próximo gráfico desenvolvido por Neil Cole no seu livro “Organic Leadership¹” demonstra de uma forma extremamente simples como tudo começa com a reprodução de discípulos:



Através deste gráfico podemos então constatar a necessidade de treinar os membros das nossas igrejas na evangelização para que estes reproduzam novos discípulos e assim começar o ponto de viragem. Novos líderes surgirão que por sua vez treinarão outros líderes e igrejas serão plantadas levando em conta o que já foi dito nos parágrafos anteriores.

VI. COMO ESTARÁ PORTUGAL DEPOIS DESTA INICIATIVA?

Caso esta iniciativa seja adoptada em unanimidade teremos um aumento de cem por cento no número de crentes, líderes e igrejas. Isto seria tremendo uma vez que nunca antes na história dos evangélicos em Portugal aconteceu um crescimento tão significativo em tão pouco tempo.

Caso esta iniciativa fosse adoptada certamente a comunidade evangélica seria fortalecida. Esta seria maior, mais expressiva, com mais recursos, mais motivada e as igrejas que hoje estão a morrer certamente seriam revitalizadas e até dariam à luz outras congregações.

A visão e as acções missionárias em Portugal e a partir de Portugal seriam ampliadas. A responsabilidade que a igreja evangélica portuguesa tem para com o

¹ COLE, *Organic Leadership*, p.250

mundo devido à sua língua, história e localização geográfica seria levada mais a sério.

O evangelho tem um poder transformador e por isto a propagação deste afectaria muitas das realidades sociais e culturais dominadas pelo pecado, como a violência doméstica, corrupção, racismo, pobreza, idolatria, desintegração da família, pedofilia, entre outras.

A adopção desta iniciativa também possibilitará o lançamento das bases para o projecto “Missão Global 2020”. Uma vez alcançado o alvo de uma igreja para cada três mil e quinhentos habitantes, em 2015 pensaremos em tentar dobrar mais uma vez o número de igrejas e assim atingir o alvo de ter uma igreja para cada mil e quinhentos habitantes até 2020.

VII. OS PASSOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DESTA INICIATIVA EM PORTUGAL

O primeiro passo para esta iniciativa resultar em Portugal é sua ampla divulgação. Neste âmbito têm sido feitas viagens aos dez distritos mais necessitados em Portugal em parceria com alguns ministérios já existentes, tem sido feito um esforço na divulgação via internet (blog², e-mails e facebook) e através de conversas informais pastores têm sido incentivados a implementarem esta iniciativa nas suas igrejas e a ajudarem a passar a palavra.

Materiais também foram reproduzidos como ambientes de trabalho para o computador, marcadores para Bíblias e cartazes. Foi também organizado um grupo de reflexão sobre o assunto no facebook.

Estes são alguns dos passos que já foram dados, outros, porém ainda estão para dar. A próxima fase será de estabelecer parcerias com as várias denominações no sentido de estas levarem a iniciativa para dentro das igrejas. É nosso objectivo também montar no nosso blog um mapa das igrejas que se juntaram ao projecto, juntamente com testemunhos dos resultados obtidos de forma a servir de incentivo. Este passo será realizado no momento em que já tivermos um número razoável de igrejas “adicionadas”. Seria também interessante constar neste mapa a

² www.missaoglobal2015.com

localização das igrejas que irão ser plantadas e dos países adoptados. A realização deste passo dependerá do tempo que as igrejas levarão a definir os seus alvos.

VIII. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho procurámos apresentar a iniciativa “Adiciona + 1”. Esta iniciativa está debaixo da alçada do projecto “Missão Global 2015” e tem como objectivo materializar o alvo proposto incentivando as igrejas evangélicas a plantar mil e quinhentas novas igrejas.

A necessidade de estimular a igreja evangélica portuguesa para a evangelização, a revitalização de certas igrejas, a implementação do sacerdócio universal na prática e o já falado cumprimento dos alvos do projecto “Missão Global 2015” são algumas das necessidades que determinam a existência da iniciativa “Adiciona + 1”.

A iniciativa de certa forma caracteriza-se pelos seus objectivos mínimos. Levar cada crente a orar mais um minuto diário por Portugal, cada crente levar um descrente a Cristo e levá-lo a fazer o mesmo com outro fazendo do sacerdócio universal uma realidade, cada líder formar um novo líder, cada igreja plantar uma nova igreja e cada grupo de igrejas adoptar um projecto missionário transcultural são os objectivos mínimos do “Adiciona + 1” até 2015.

A implementação do sacerdócio universal como práxis nas nossas igrejas é fundamental para a existência de um movimento de plantação de igrejas. O facto de esta visão ter sido preterida em prol do “modus operandi” católico “do clero que faz o culto no templo ao domingo” tem condicionado o crescimento espiritual dos membros das nossas igrejas e levado a que igrejas dependam de uma fonte cada vez mais escassa de líderes treinados e missionários estrangeiros. Isto tem resultado em igrejas estéreis, sem pastor e muitas até praticamente mortas.

Um caminho diferente tem que ser percorrido, o discipulado dos novos convertidos não pode parar quando estes são baptizados e se tornam assistentes regulares do culto, mas o discipulado deve continuar até que estes reproduzam outros discípulos. Quando todos os membros são incentivados e treinados para servirem aqueles que lhe estão próximos nas suas necessidades físicas e espirituais, levá-los a Cristo e integrá-los na igreja, encorajar os seus amigos novos

convertidos a servirem na igreja e a ajudarem estas pessoas a reproduzirem discípulos é muito provável que um ponto de viragem aconteça na igreja, mesmo que numa fase inicial isto seja adoptado por uns poucos. Isto resultará em mais líderes treinados, em mais frentes de ministério e se houver intencionalidade em mais igrejas plantadas.

A implementação do “Adiciona + 1” caso seja adoptada de forma unânime resultará no aumento em cem por cento do número de crentes, líderes e igrejas. Igrejas serão revitalizadas e até reproduzirão outras, vários pecados estruturais existentes na cultura portuguesa poderão ser afectados, a responsabilidade transcultural da igreja portuguesa seria levada mais a sério e por fim as bases para o projecto Missão Global 2020 seriam lançadas com o alvo de mais uma vez dobrar o número de igrejas existentes.

Caso o “Adiciona + 1” seja adoptado e cada igreja faça a parte que lhe compete seremos todos participantes do maior avanço da igreja evangélica em Portugal em tão pouco tempo.

IX. BIBLIOGRAFIA

- COLE, Neil. *Igreja Orgânica*. Rio de Janeiro: Habacuc Editora, 2005
- COLE, Neil. *Organic Leadership*. USA: B&H, 2009
- GARRISON, David. *Church Planting Movements*. Índia: WIGTake Resources, 2004
- GLADWELL, Malcom. *The Tipping Point*. Great Britain: Abacus, 2000
- JOHNSTONE, Patrick & MANDRYCK, Jason. *Intercessão Mundial (XXI)*. Monte Verde: Horizontes, 2003
- ROBERTS, Bob Jr. *Transformation*. Michigan: Zondervan, 2006
- STETZER, Ed. *Planting Missional Churches*. USA: B&H, 2006
- VENCER, Jun. *Igrejas Transformando as Nações*. Água de Madeiros: AEP, 2004

Artigos na Internet

KELLER, Timothy. *Our New Global Culture, Ministry in Urban Centers*
<http://redeemergencytocity.com/>

Vídeos na Internet

BURKE, John. *Incarnational Evangelism*
<http://www.vergenetwork.org/2010/10/02/john-burke-incarnational-evangelism/>